

MUDANÇAS CULTURAIS: TECNOLOGIAS E EDUCAÇÃO

10/2011

Novas Tecnologias em Educação

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)

OLIVEIRA, Adriana Tavares de
adriana192001@yahoo.com.br

RESUMO

O presente artigo visa refletir sobre as mudanças na cultura da sociedade contemporânea, a cultura digital, focando a inserção das instituições de ensino superiores e, mais especificamente, na atuação de docentes no ensino superior. O artigo aborda a necessidade de ressignificar a prática docente com o uso das tecnologias digitais de informação e comunicação, apontando possíveis caminhos.

Palavras-chave: cultura – tecnologia – educação

1. INTRODUÇÃO

Ainda que a era atual seja conhecida como a sociedade do conhecimento e sociedade da informação com grande uso de tecnologias, devemos entender que desde o início da civilização em as tecnologias sempre se fizeram presentes. Quando as tecnologias são incorporadas na sociedade, vários segmentos da mesma fazem uso destas tecnologias para se beneficiar e beneficiar seu público e também para se adequar ao momento histórico, social, político e de mercado. Toda esta adequação gerada pela tecnologia incorporada na sociedade produz novas culturas.

A cada tecnologia que chega ao cotidiano temos que nos adaptar à mesma. Assim foi com os textos impressos no que se refere à escrita e leitura dos mesmos, no uso do

rádio, da televisão e do uso dos computadores e aparelhos celulares e dispositivos móveis. Estas tecnologias fazem parte do cotidiano da sociedade trazendo até uma certa dependência em várias áreas como saúde, trabalho, entretenimento, pesquisas, comunicação, informação. Esta dependência revela o surgimento de uma sociedade cada vez mais virtualizada.

O conceito de cultura digital é novo e ainda não está totalmente consolidado. Ele parte do princípio que as tecnologias digitais trazem uma nova cultura, aproximando-se assim dos conceitos de sociedade da informação, cibercultura e era digital.

As instituições de ensino superiores (IES), um segmento da educação que, além de receber seu público advindo da sociedade em que as tecnologias já estão presentes no cotidiano e em grande parte imersos na cultura digital, os jovens, ela ainda deve preparar este público para atuar na própria sociedade de forma crítica. Portanto, a inserção das IES na cultura digital não deve ser diferente do que ocorre em outros segmentos da sociedade e nem acontecer tardiamente. Esta inserção das instituições de ensino deve também acontecer na prática de seus professores, pois são os principais responsáveis pela mediação da aprendizagem do aluno.

É apoiado nestas preocupações de cultura digital, tecnologias digitais de informação e comunicação e na prática docente que o presente artigo objetiva refletir. Este artigo aborda parte da pesquisa em andamento no Programa de Pós-graduação em Educação: Currículo que tem como objetivo analisar a trajetória de aprendizagem de professores universitários no uso e incorporação de tecnologias digitais de informação e comunicação. Esta presente pesquisa qualitativa se apresenta, neste primeiro momento, como estudo bibliográfico.

2. OBJETIVOS

Os objetivos da pesquisa de dissertação de mestrado em desenvolvimento são:

- Refletir sobre a sociedade da informação e a cultura digital.

- Repensar o papel docente perante estas mudanças.

3. CULTURA

Do latim *colare*, que significa cultivar, cultura é um conceito de várias acepções, sendo a mais genérica a definição apresentada por Tylor (1871, apud LARAIA, 2006, p. 28) “aquele todo complexo que inclui o conhecimento, as crenças, a arte, a moral, a lei, os costumes e todos os outros hábitos e aptidões adquiridos pelo homem como membro da sociedade”.

Para a Sociologia, a cultura teve vários significados ao longo dos anos e era associada à comunidade nacional e aos modos de vida dos indivíduos de uma sociedade ou de um grupo dentro da sociedade (GIDDENS, 2005). Nesse sentido, a cultura não pode estar dissociada da sociedade pois ambas estão organizadas em relações sociais estruturadas, com as quais há conexões próximas.

Já na Antropologia, a cultura pode entendida também como a capacidade que a espécie humana tem para emitir comportamentos e reações através do seu potencial simbólico e linguístico.

Nas visões da Antropologia e da Sociologia, o aspecto preocupante é a sociedade humana onde se torna possível a cooperação e a comunicação entre os seres humanos. É nesta linha de pensamento cultural que o presente trabalho pretende se apoiar: entendendo o termo cultura como algo que envolve a sociedade humana e as relações sociais de uma maneira cooperativa, comunicacional e conexas.

4. TECNOLOGIAS E MUDANÇAS CULTURAIS

Entende-se por tecnologias ou ferramentas tecnológicas tudo o que utilizamos na nossa vida diária, pessoal e profissional: utensílios, livros, giz e apagador, papel, canetas, lápis, sabonetes, talheres, medicamento, computador. Entende-se por tecnologia como o conjunto das ferramentas tecnológicas e suas técnicas que é a maneira como utilizamos

a tecnologia para realizar determinada ação, ou seja, correspondem aos usos que destinamos as ferramentas tecnológicas em cada época (KENSKI, 2003, p. 19).

As tecnologias estão presentes desde o início da civilização em todas as eras. O fogo e a roda podem ser considerados exemplos clássicos de como a tecnologia, ao ser incorporada em diversos segmentos, altera comportamentos individuais e sociais e modifica a cultura daquela sociedade. Estas tecnologias transformam o modo de pensar, agir, sentir, comunicar e até de adquirir conhecimentos.

Estas transformações causadas pelas tecnologias atingem e modificam a cultura da sociedade.

Um bom exemplo é a popularização do livro que levou mais de 300 anos (BURKE, 2003), de certa forma, o ato de ler e escrever precisou que se tornasse uma cultura para sua efetiva utilização na sociedade, afinal, ler e escrever não eram processos naturais. Esta apropriação cultural do ato de ler e escrever é similar à apropriação da cultura digital na atualidade.

Segundo Santaella (2003), existem seis formações culturais: Cultura oral; Cultura escrita; Cultura da imprensa; Cultura das massas; Cultura das mídias e Cultura digital. Todas elas se interligam e não excluem a outra, elas surgem e a sociedade acaba se adaptando a cada uma dessas épocas.

Hoje a cultura que se apresenta é a “cultura digital” ou “cibercultura”, consequência da cultura das mídias e cultura das massas. Ela é marcada pela cultura do acesso e pela convergência das mídias, onde um aparelho tem acesso a inúmeras mídias (ex: celular atuando como GPS, máquina fotográfica, etc.), e pelo poder de interatividade do consumidor, que também produz conteúdo nos meios comunicacionais criando grupos que se comunicam entre si, chamados de comunidades virtuais. Além disso, há a existência da transmídia - um conteúdo que pode ser veiculado por muitos meios, moldando-se a eles - (SANTAELLA, 2003).

Porém, estas mudanças culturais não acontecem somente com a existência das ferramentas tecnológicas nos segmentos da sociedade. Além de sua presença é necessário que o próprio ser humano se manifeste e crie técnicas de usabilidade para tais ferramentas.

5. TECNOLOGIA, CULTURA E EDUCAÇÃO

No Brasil, o investimento nas tecnologias não teve um motivo diferente de outros países: a guerra e o poder. Sendo assim, no campo político, quem tinha o conhecimento da tecnologia detinha o poder.

Almeida (2005) destaca que o primeiro passo para se ter tecnologia na escola é levantar os problemas prioritários da educação e quais destes problemas podem ser atendidos com o computador.

Ele deixa claro qual é a intenção da tecnologia na escola quando diz que não se trata apenas de ter todas as crianças na escola, mas de garantir o direito à cultura. Não só a cultura em que a criança está inserida e sim a todas as culturas existentes no mundo em que vivemos hoje.

Nesse sentido, segundo o autor:

- As TICs direcionam “para os estudos colaborativos em redes de participação, para as habilidades de manipulação de novas e múltiplas linguagens” (p. 19).
- Sem contar que estas tecnologias dão a possibilidade de formação dos docentes, administração das escolas, democratização da pesquisa, difusão dos estudos continuados, “enfim, à elevação da educação à categoria de ciência e de força social” (p. 22).
- Sendo assim, “Não se trata de pensar em ensino de informática, mas, sim, o uso da informática *no e para* o ensino” (p. 24).

Diante desta problemática as instituições tem consigo uma responsabilidade social e política que devem, com eficácia, mediar e preparar seus alunos para participarem das transformações em curso no mundo contemporâneo, e permitir que estes vivenciem uma aprendizagem participativa, exige que esta formação esteja vinculada a todo esse processo que o educador enfrenta ou enfrentará.

6. PRÁTICA DOCENTE

Ter as tecnologias em determinado espaço para qual ela não foi destinada, requer profissionais qualificados para trabalhar com a mesma. Isso não é diferente quando estas tecnologias estão presentes na educação. É necessário que o professor tenha em sua cultura a prática do uso da tecnologia para que ele consiga utilizá-la para ministrar suas aulas.

Hoje estas tecnologias são chamadas de NTIC (Novas Tecnologias da Informação e Comunicação) e elas devem ser entendidas não somente como uma ferramenta, mas como uma precursora de uma nova cultura, a cultura digital.

Pensando nesta nova cultura, os profissionais da educação não podem mais ficar obsoletos e devem repensar sua prática neste novo contexto.

Mais do que saber usar uma tecnologia, a cultura digital propõe uma nova maneira de pensar e agir pedagogicamente. Para que o docente se aproprie desta cultura digital, é necessário inicialmente que a instituição já tenha a aparelhagem tecnológica e que a mesma esteja incorporada em seu currículo. Posteriormente, segundo o Projeto ACOT (Apple Classroom of Tomorrow – Salas de Aula do Futuro da Apple) é esperado que os docentes passem por um processo de apropriação que revela cinco estágios evolutivos: (1) exposição; (2) adoção; (3) adaptação; (4) apropriação e; (5) inovação.

7. CONCLUINDO

As mudanças culturais acontecem frequentemente quando uma tecnologia é inserida na sociedade e atinge o todo seu contexto. Quando esta inserção acontece, os membros da

sociedade modificam seu modo de pensar, agir, sentir, comunicar e até de adquirir conhecimentos.

Perante estas mudanças, tendo a função de preparar seu público para a sociedade, as instituições educacionais não devem se ocultar e continuar obsoletas.

Esta adequação nas instituições educacionais deve acontecer também na prática docente de seus professores, pois são eles que mantêm o maior contato com mais beneficiado ou prejudicado desta adaptação ou má adaptação das tecnologias na educação: o aluno.

Existe todo um processo para que o docente se aproprie da cultura digital e a use em sua prática docente de maneira significativa.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Fernando José de. **Educação e Informática: os computadores na escola**. 3. Ed.rev. e ampl. – São Paulo: Cortez, 2005.
- BURKE, Peter. **Uma história social do conhecimento: de Gutenberg a Diderot**. Peter Burke: tradução: Plínio Dentzien - Rio de Janeiro; Jorge Zahar Ed., 2003.
- GIDDENS, A. **Sociologia**. 4ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. 19ª Ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006
- SANTAELLA, Lucia. **Cultura e artes do pós-humano**. São Paulo; Paulus, 2003.